

CARMO'S POST

ENTENDA O POR QUÊ DO IMPACTO DAS CHUVAS NO RIO GRANDE DO SUL

27 de junho de 2024

Nos últimos tempos, o Rio Grande do Sul tem sofrido bastante com as mudanças no clima, enfrentando temporais intensos, enchentes devastadoras, secas prolongadas e ondas de calor insuportáveis. As enchentes são constantes em várias regiões, causando destruição, prejuízos financeiros e deixando muitas famílias desabrigadas. Entenda os fatores geográficos que impactaram diretamente na tragédia do RS.



Foto: Reprodução/Secom



Foto: Reprodução/Pietro Mantuano

64 ANOS DO COLÉGIO NOSSA SENHORA DO CARMO

06 de junho de 2024

“Se o olho brilha, muda tudo!”, muitos olhos brilharam até aqui, e por isso tanta coisa mudou, o espaço, as brincadeiras, os alunos... Depois desses 64 anos, o Colégio Nossa Senhora do Carmo continua disposto a educar os jovens segundo os valores de Deus, preparando cada um deles para o futuro próspero que viviam em seus sonhos mais felizes, sendo a família Carmelitana a ponte entre a dúvida e a verdade, a infância e a mais velha idade, o sonho e a realidade.

VAMOS TODOS CANTAR DE CORAÇÃO

A equipe masculina de futsal do Vasco fez seu primeiro jogo contra o Fortaleza, dia 17 de maio de 2024, no Ginásio do Pedrão.

FIM DAS PRAIAS?

Entenda o que é a "PEC da Privatização das Praias" que está tendo alta repercussão nas redes sociais.

PREPARATIVOS PARA O FESTIVAL DE INVERNO

Entre os dias 12 e 28 de julho, Teresópolis se prepara para receber a maior edição de todos os tempos do Festival Sesc de Inverno 2024.

TRAGÉDIA NO RIO GRANDE DO SUL



Foto: Reprodução/Agência Brasil

As enchentes no Rio Grande do Sul, causadas pelas fortes chuvas de abril e maio de 2024, tiveram um impacto devastador em diversos setores da economia e da sociedade do estado. A agricultura, uma das principais bases econômicas dos serviços, foi duramente atingida e culturas importantes sofreram graves perdas. O setor logístico também enfrenta grandes desafios. Muitas rodovias permitidas à produção e circulação foram destruídas, interrompendo o transporte normal de cargas.

A indústria do turismo foi severamente afetada com o fechamento do Aeroporto Salgado e a interrupção das viagens locais. Até ao final de Maio, 172 pessoas perderam a vida e mais de 629 milhões de pessoas foram obrigadas a abandonar as suas casas devido às inundações.

Os fenômenos climáticos que explicam o grande impacto da tragédia na região Sul do país são: o El Niño, que acarreta chuvas acima do normal em decorrência do aquecimento das águas superficiais do Oceano Pacífico; o bloqueio atmosférico, causado pelo calor persistente na região central do país, inibindo a formação de chuvas e concentrando toda a umidade bloqueada no RS – o que favoreceu a criação simultânea de uma frente fria e um ciclone extratropical.

O rompimento parcial ou total de barragens no Rio Grande do Sul gera alerta para a população, isso se dá pelo fato de que várias barragens que estão em estado de alerta possuem o mesmo destino: o Lago Guaíba. O desastre que pode ser causado pelo rompimento dessas barragens é gigantesco, com potencial para se transformar na maior cheia da história do Lago Guaíba.

As planícies ribeirinhas de pouca altitude são suscetíveis a alagamentos devido à sua proximidade com os rios, que transbordam facilmente durante tempestades fortes. Adicionalmente, os declives acentuados e os vales estreitos favorecem a rápida drenagem das águas da chuva, o que eleva o nível e a velocidade dos rios em situações climáticas extremas. A diminuição da cobertura vegetal, causada pela intensa atividade agrícola ou pela urbanização, também intensifica a erosão do solo e o carreamento de sedimentos para os cursos d'água, agravando os efeitos das inundações na região.

A urbanização rápida e muitas vezes desordenada contribuiu para a ocupação de áreas de risco, onde a infraestrutura não é adequada para lidar com esses impactos ambientais. Isso cria um ciclo de vulnerabilidade em que as áreas mais pobres são sempre as mais afetadas, sendo necessária uma intervenção planejada e sustentável para evitar problemas futuros.

ANIVERSÁRIO CARMELITANO

No dia 06 de julho de 1960, aniversário da cidade, foi inaugurada a Fundação Nossa Senhora do Carmo e iniciou-se o sonho de educar da infância até a juventude em Teresópolis. Sendo o dia 01 de agosto de 1961, marcado pelo início das aulas com 27 alunos matriculados no Jardim de Infância.

Hoje, com 64 anos de história, e muito mais que 27 crianças correndo pelo pátio, a escola continua com seus valores individuais e sociais na edificação de uma sociedade mais justa, fraterna, democrática e pluralista, baseada nas lições deixadas pela Irmã Madre Maria das Neves, nossa fundadora.

Muito mais que aprender é viver em função do ensinar, a educadora Inês Rosa trabalha no Colégio Nossa Senhora do Carmo desde 1978, quando entrou para a família carmelitana.

“Meus 46 anos já dizem tudo, fui acolhida pelas Irmãs Carmelitas da Divina Providência, e aqui estou até hoje.”



Foto: Reprodução/ Luciana Machado

“Passei por momentos bons, momentos difíceis, mas tudo isso serviu como um aprendizado para vivenciar cada situação.”

“Tenho muita gratidão por todos os conhecimentos e valores que adquiri, pelas amizades que aqui conquistei. Só tenho a agradecer por essa Família Carmelitana!”

- Inês Rosa



Colégio Nossa Senhora do Carmo – Inês Rosa

CRÍTICO DE LADO-B

Tinham espetos no lugar dos olhos e pupilas no lugar de seus cabelos, eram abomináveis. Seus juízes cambalhotavam em pistas de dança até o final dos dias, não tinham hora alguma para a vida.

Às escuras, saí pela cidade para conhecer os hábitos noturnos. Os jovens tem gostos estranhos, mesmo que todos eles sejam exatamente do mesmo jeito, mudando apenas o codinome: de Bola para Balão.

Estranho foi da primeira vez, agora já vejo como cultura, me chamam de Bexiga e tenho espetos nos olhos e na minha cabeça – não consegui mudar completamente. Agora, o esquisito é o periquito continuar levando a fama, sendo que o errado agora é o papagaio.

Não dá para assimilar quão errado é o corcunda não ter espetos nos seus olhos e pupilas nos seus cabelos, definitivamente todos sabem o porquê. Tenho certeza que só falam sobre isso agora.

Nunca mais saí da rua, minha vida agora é a advocacia e a discoteca, porque nada é melhor que ser um juiz e cambalhotar na pista de dança se isso lhe couber.

Às claras, tivemos que sair hoje. Não sabemos quem precisava mas sabíamos que todos devíamos ir, não pensávamos mais sozinhos.

Tinham pupilas no lugar dos olhos e espetos no lugar de seus cabelos, eram abomináveis. Seus juízes bifavam em missas até o começo dos dias, não tinham hora alguma para a vida.

SOCIEDADE DE MÁQUINAS: A DESVALORIZAÇÃO DA VIDA HUMANA

Falar que a sociedade é composta por máquinas abre espaço para muita interpretação, mas no momento estamos falando sobre uma civilização que carece de sentimentos e que, apesar do período de alta das pautas sobre amor ao próximo, não liga pra ninguém.

Seguindo essa linha de raciocínio, um vídeo, que recentemente viralizou nas redes sociais, demonstra muito bem a situação que nos encontramos. O vídeo mostra e critica a postura das pessoas no seguinte acontecimento: um homem está tentando se suicidar em uma ponte, enquanto policiais e outras autoridades param seus veículos na rua para socorrer o suicida. No decorrer do tempo, as pessoas paradas no engarrafamento fazem comentários como "por que ele não se joga logo pra liberar o trânsito?" e "por que a polícia não mata ele de uma vez?". Com esse relato vemos que os humanos estão cada vez mais programados para fazer o que fazem: acordar, levantar, comer, trabalhar e dormir.

Nesse contexto, a música "Construção", lançada em 1971 por Chico Buarque, conta a história de um homem que se matou diante de uma sociedade apática: "Sentou pra descansar como se fosse um pássaro e flutuou no ar como se fosse um príncipe. E se acabou no chão feito um pacote bêbado, morreu na contramão atrapalhando o sábado". Essa canção representa muito bem o que acontece atualmente, visto que os indivíduos vem se distanciando cada vez mais, resultando em uma sociedade que apenas "vive de aparências".

Dessa forma, precisamos refletir sobre a posição que tomamos nessa civilização tão corrompida e controlada, será que fazemos parte da "massa robotizada"? No fim, devemos nos sentir privilegiados, estamos presenciando a absoluta decadência dos valores humanos, parabéns pra nós!

VAMOS TODOS CANTAR DE CORAÇÃO

Teresópolis e a equipe masculina de futsal do Vasco geram entretenimento e arrecadações de alimentos para o Rio Grande do Sul (1 tonelada)



Foto: Reprodução/Prefeitura de Teresópolis

O Ginásio Pedrão foi o palco da primeira fase do Campeonato Brasileiro de Futsal, com casa cheia, torcidas empolgadas e um grande jogo. Em uma partida emocionante, os torcedores vibraram a cada drible e gol do time cruzmaltino, que saiu vitorioso por 3x2. O espírito esportivo dominou a quadra, transformando o evento em uma verdadeira festa.

Este evento, fruto de uma parceria inédita entre a Prefeitura de Teresópolis, por meio da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, e a Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS), atraiu um público de todas as idades.

Julio Alberto Santos, secretário de Esporte e Lazer, destacou a importância do evento para promover o nome do esporte teresopolitano:

"Agradeço ao Prefeito Vinicius Claussen por sempre apoiar o esporte e trabalhar para oferecer esportes de alta qualidade em nosso município. Parabéns todos os atletas, verdadeiras estrelas que brilharam na quadra e abrilhantaram o Ginásio Pedrão, além de todos os envolvidos que contribuíram para o sucesso do campeonato."

Além de uma partida de futsal, o evento também teve um caráter solidário em apoio às famílias vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul. Os torcedores doaram um quilo de alimento não perecível em troca de um ingresso. Todo o material arrecadado será entregue ao Governo do Estado, que, por meio do RioSolidário, coordenará o envio em colaboração com instituições parceiras.

FIM DAS PRAIAS?

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 3/2022 aprovada pela Câmara dos Deputados sem maiores alardes, em fevereiro de 2022, chamada por muitos de "PEC da Privatização das Praias", está sendo palco de recente e inflamada repercussão nas redes sociais, sobretudo após embate entre o jogador de futebol Neymar Júnior e a atriz Luana Piovani. Resumidamente, a indicada PEC permite que a União transfira “terrenos de marinha” para estados, municípios ou proprietários privados. Considera-se “terreno de marinha” área inserida dentro da distância de 33 metros a partir da linha imaginária da média das marés - medida adotada ainda no período imperial, a fim de garantir a proteção da soberania nacional nas proximidades da costa.

Essa transferência, contudo, não abarca as chamadas áreas de praia (faixas de areia), as quais se constituem como bens públicos de uso comum e que garantem o acesso livre ao mar. Isto significa que, numa análise preliminar, que a PEC que voltou à tona, recentemente, não trataria sobre qualquer possibilidade de “privatização” das áreas de praia. Disso resta o seguinte questionamento: é exagerado ou equivocado o uso da expressão “privatização das praias”?

Ocorre que a PEC, em sua redação atual, abre margem para uma “privatização do acesso às áreas de praia”, já que os proprietários (incluindo, aí, resorts, hotéis e pousadas) poderão, livremente, cercar, fisicamente, o acesso direto das pessoas às áreas da orla, a mangues, aos rios e afins, dificultando, sobremaneira, o uso livre e desimpedido por parte do cidadão não consumidor.

Não significa dizer que a PEC não tenha pontos positivos. Para o setor portuário, por exemplo, seria ótimo. As empresas que atuam no ramo passariam a ter uma propriedade efetiva para abrigar suas operações, lhes conferindo, assim, maior segurança jurídica. Igualmente, o acolhimento da proposta traria como consequência o aumento na arrecadação de impostos em função da regularização de propriedades, a difusão do próprio turismo e a geração de empregos nas áreas litorâneas.



Relator, Flávio Bolsonaro afirmou que proposta melhora gestão das áreas e contribui para a geração de empregos - Waldemir Barreto/Agência Senado

Há, como se vê, um verdadeiro embate entre os interesses econômicos da União, de demais entes federativos e do poder econômico, de um lado; e, de outro, há os direitos fundamentais ao lazer e ao meio ambiente – algo que deve se considerar hoje e pensando, também, nas gerações futuras.

Como podemos ver, não há em nenhum dos 5 artigos do projeto nenhuma menção a privatização de praias, tratando-se de um típico caso de disseminação de desinformação motivada por razões políticas. O objetivo principal do projeto é garantir o direito de propriedade dos moradores e pôr fim a um instituto que gera tanta insegurança jurídica como o “terreno de marinha”.



Quando o acesso às praias não é totalmente bloqueado, é dificultado de diversas formas - Fernando Frazão/Agência Brasil

C
U
L
T
U
R
A

E
M

T
E
R
E
S
Ó
P
O
L
I
S

Os primeiros artistas confirmados para esta edição especial do Festival Sesc de Inverno 2024 são Alceu Valença, Adriana Calcanhoto, Detonautas, Glória Groove, Jorge Aragão, Luiz Caldas, Paralamas do Sucesso, Sidney Magal, Xamã e Xande de Pilares. Eles se apresentarão em diversos palcos espalhados pelo estado do Rio de Janeiro, prometendo mais de 550 atrações ao longo do festival.

Com uma programação rica e variada que inclui música, teatro, dança, literatura, artes visuais e muito mais. O Festival Sesc de Inverno deste ano promete superar todas as expectativas, oferecendo oficinas, workshops, debates e exposições, criando um espaço para a troca de conhecimentos. Os participantes terão a oportunidade de se envolver ativamente nas atividades, enriquecendo assim sua experiência cultural.

Para os moradores de Teresópolis e região, o festival representa uma oportunidade única de vivenciar momentos inesquecíveis sem precisar sair da cidade.



O evento que promete aquecer os corações e as mentes dos moradores e visitantes da região serrana é completamente gratuito e a programação cultural diversificada oferecerá uma experiência única para públicos de todas as idades. / Sesc - RJ



A FOCA DA VEZ

CARMO'S POST: Qual era seu brinquedo favorito?

DANIELLE: Quando eu era criança não tinha muitos brinquedos, éramos muitos filhos e acabávamos compartilhando tudo, não tinha muito tempo para brincar. Não me recordo de um brinquedo específico, tenho lembranças de sair depois da missa na Paróquia Sagrado Coração de Jesus e brincar na pracinha que fica logo em frente. Era o meu dia preferido. Em casa, colocávamos a imaginação e criatividade para funcionar, brincávamos de desenhar, imitar, dobradura e ler livros. Depois quando era maiorzinha ganhei um Tamagoshi, dormia com ele e tudo.

CARMO'S POST: O que te faz feliz?

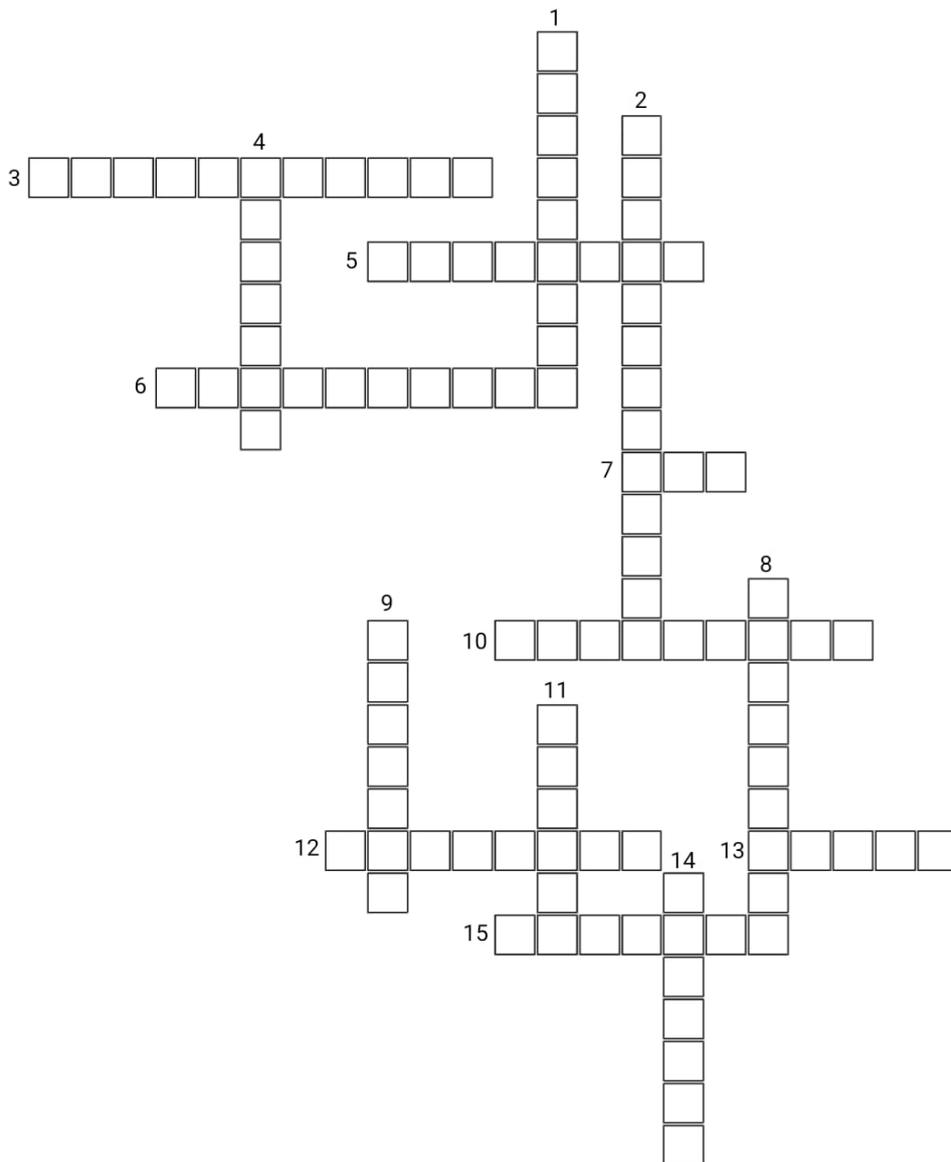
DANIELLE: (sorrindo) Tudo o que me faz bem, me faz sorrir. Estar com amigos e familiares me faz dar boas gargalhadas. Ouvir as pérolas das crianças. Ver atitudes inesperadas de carinho e amizade. Ouvir músicas. Tudo isso me faz bem, então, estar bem me faz feliz.

CARMO'S POST: Caso você pudesse ter um poder, qual seria?

DANIELLE: Acredito que cada um já nasce com seu próprio poder, que, mesmo não sendo visto como grandioso, faz bem, não só para o outro, mas também para nós mesmos.

CARMO'S POST: Se a escola fosse uma cor, qual cor ela seria?

DANIELLE: Amarelo! Porque me lembra a alegria, a criatividade e a energia.



Horizontais

- 3. É a atribuição de características humanas a seres não humanos ou inanimados;
- 5. Áreas escurecidas sob os olhos;
- 6. Transparente, translúcido, límpido, claro;
- 7. Confederação brasileira de futebol;
- 10. Relativo ou próprio dos antepassados ou antecessores;
- 12. Material que crianças usam para modelar;
- 13. Sobrenome da fundadora da congregação das Irmãs Carmelitas da Divina Providência;
- 15. Parque Nacional da Serra dos Órgãos;

Verticais

- 1. Ato de tomar posse de algo;
- 2. Em estado de brasa;
- 4. Cidade romana conhecida pela sua destruição causada por um vulcão;
- 8. Automóvel recreativo e popular entre as crianças;
- 9. Ocultar o que é suposto informar;
- 11. Planta quenopodiácea do Peru, de sementes comestíveis;
- 14. De atitudes ou consequências extremas.